BOM DIA FURG 30.06.1992

Rio Grande, 30 de junho de 1992. Hoje é terça-feira e vamos aos destaques do Bom Dia FURG. Jornalista da Universidade participou de cursos sobre ciência e tecnologia para comunicadores.

O CPD apresentou em Santa Catarina sistemas desenvolvidos na FURG. Estamos iniciando o Bom Dia FURG edição 327. Os analistas do sistema do Centro de Processamento de Dados do CPD da FURG, Jorge Luiz Cunha, José Luiz Valente e Marco Antônio Leandro, estiveram nas últimas quinta e sexta-feira, 25 e 26 de junho, na Universidade Federal de Santa Catarina, apresentando e demonstrando os sistemas desenvolvidos na área de informática pela Universidade do Rio Grande.

Os sistemas SAB II, Sistema de Automação de Bibliotecas, SAC, Sistema de Automação de Cursos e Sistema de Legislação e Cadastro de Fornecedores foram todos desenvolvidos em convênio com a IDN. Os técnicos demonstraram a Comissão de Assessoramento e a Informatização Universitária do MEC, a qual é formada por cinco professores universitários, sendo dois da USP, um da Universidade Federal de Rio de Fora, um da Universidade Federal de Pernambuco e ainda o engenheiro Carlos Rodolfo Hartmann da FURG. O objetivo do MEC, a partir dos sistemas implantados pelas universidades brasileiras, é tentar uniformizar os sistemas IBM para as instituições de ensino superior ligadas ao Ministério.

O jornalista Renan Carvalho Rodrigues, chefe da Unidade de Comunicação Social da FURG, participou na última quinta-feira do quarto curso de Ciência e Tecnologia para Comunicadores, realizado na Universidade Católica de Pelotas. Em contato conosco, ele explica agora os resultados desse curso. O curso foi muito bom, muito bem organizado, muito bem distribuído no seu programa pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul.

O titular dessa secretaria é o vice-governador do Estado do Rio Grande do Sul, professor universitário João Gilberto Lucas Coelho, que foi o coordenador do painel que mais teve importância para a área nossa de comunicação. O painel em que estiveram presentes o jornalista Ivo Stiger, do jornal Zero Hora de Porto Alegre, responsável pela editoria do caderno Vida, que é um caderno que trata exclusivamente de Ciência e Tecnologia. E participou desse painel também o jornalista responsável pelo Jornal da USP, que é um jornal de alto nível dentro do contexto universitário, que chega a ter inclusive mil assinaturas.

Então foi um painel assim interessantíssimo. Nesse painel foram debatidas as perspectivas do jornalismo científico, Renan? Foram, exatamente. Quais os problemas que são comuns no relacionamento do cientista com o jornalista.

Esse foi o tema central. O editor do Jornal da USP contou a forma com que eles, ao assumirem a coordenação do Jornal da USP, desenvolveram para minimizarem esses problemas existentes entre o cientista e o jornalista. A USP tinha uma massa crítica de cientistas, altamente aversa à

informação, ao contato com o jornalista, porque eles ao longo do tempo não receberam um tratamento adequado.

Os jornalistas que ocuparam a editoria e o corpo redaccional do Jornal da USP não souberam dar um tratamento adequado ao cientista na ânsia de obter informações sobre o trabalho que ele desenvolve. Então, o editor do Jornal da USP contou a forma que foi encontrada através de um preparo dos jornalistas em cursos sobre jornalismo científico. E o Yves Stigler, por outro lado, contou o trabalho que ele vem desenvolvendo no Caderno Vida de uma forma bem prática, bem elementar.

Como que eles têm a preservação das fontes de informação cadastradas para quando precisam, digamos, abordar um determinado assunto, sobre mamíferos marinhos, por exemplo, eles sabem aonde encontrar essa pessoa disponível para um contato rápido e eficiente. O Jornal Caderno Vida de Zero Hora é preparado com uma semana de antecedência e eles têm a oportunidade de fazerem um trabalho assim sem tanta pressa, um trabalho mais elaborado. Os jornalistas que trabalham são apenas dois, o Yves Stigler e o Treze, que é um jornalista também especializado em tratar com matérias científicas.

Então esse caderno está tendo um sucesso muito grande na comunidade científica. E foi importantíssimo os depoimentos que eles deram, tanto no Jornal da USP quanto no Jornal Zero Hora, e a mediação do secretário João Gilberto Lucas Coelho. Houve assim uma concordância da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul com relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Jornal Zero Hora nesse particular.

Por quê? Porque a ciência e tecnologia, através de um veículo de tanta penetração como é o Jornal Zero Hora, vem chegando ao público, ao grande público. As matérias, embora científicas, elas são tratadas a nível de leitor média, e por conseguinte são absorvidas, são assimiladas, e dão retorno, as pessoas entendem de lei. Isso é importante.

E por outro lado, o cientista que deu aquelas informações não vê a sua matéria mutilada, não vê a sua matéria alterada, os seus conceitos básicos são mantidos, apenas a linguagem, o nível da linguagem, o nível da linguagem é que é colocado a altura do leitor médio do jornal, mas a informação básica ela não é alterada. Renan, com relação ao curso, existe ou foi debatida a possibilidade de que sejam trazidos nove cursos do mesmo estilo aqui para a massa regional ou não? Olha, eu até fiz essa colocação para o Dr. Marcelo, que é o coordenador desses cursos lá da Secretaria de Ciência e Tecnologia, e solicitei que esse curso fosse também desenvolvido aqui em Rio Grande, e ele me perguntou se a nossa universidade, a FURG, teria o curso de comunicação social. Eu disse que não, e ele salientou que esse particular é muito importante para que a universidade seja parceira da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a promoção desse evento.

Eles já realizaram em Porto Alegre, já realizaram em Santa Maria, realizaram agora em Pelotas,

que são as cidades em que tem o curso de comunicação social. E esse curso será reeditado também novamente em Porto Alegre. Ele dá um embasamento filosófico da história de como é que começou a ciência na humanidade, a partir da Grécia, no período pré-socrático.

E outro palestrante, no caso quem deu essa abertura foi o escritor e professor Voltaire Chéli, que fala muito bem no final, ele preparou a sua exposição de uma forma muito bem estática, ele soube fazer uma cronologia do desenvolvimento científico. Depois um professor da Católica falou sobre a história da filosofia, também enfatizando o surgimento dos grandes matemáticos, filósofos, que direcionaram o mundo científico, Copérnico, Descartes, então fizeram aquelas conotações antagônicas que aconteceram na Idade Média. Copérnico dizia que a Terra tinha um formato, as coisas vinham de um certo lugar, o universo.

Então todas essas informações básicas da ciência foram transmitidas no curso. À tarde, de um outro modo, tivemos a participação de técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor João Aveline, que é conhecido no Estado como um ecologista atuante. Ele fez também uma exposição baseada no tecnicismo moderno, já na época atual.

Em que momento se situa o desenvolvimento científico e tecnológico no mundo de hoje? E como é que esse desenvolvimento científico e tecnológico é repassado à massa, à massa crítica, à sociedade? Porque quem paga o desenvolvimento científico e tecnológico feito no âmbito universitário é a sociedade. E, portanto, essa mesma sociedade tem o direito de saber como é que está sendo aplicado esse dinheiro. Está certo, Renan.

Então foi proveitoso o curso e certamente será aproveitado na comunicação social da Universidade. Perfeitamente. Muito obrigada, então, por suas informações.

Bom dia, FURG. Renan Rodrigues, chefe da unidade de comunicação social da FURG. Alguma informação a mais da comunidade universitária? Olha, eu gostaria de poder dentro de breve receber uma resposta e aguardo que essa resposta seja positiva do coordenador desses cursos da Secretaria de Ciência e Tecnologia, para que mesmo o Rio Grande, não tendo um curso de comunicação social, possa desenvolver e promover esse curso aqui, uma vez que nós temos na cidade um contingente bem expressivo de comunicadores, pessoas profissionais que atuam na área de rádio, jornal e na área de publicidade e propaganda.

Então, eu aguardo, ele ficou a me dar uma posição e nós estaremos recebendo essa posição com bastante expectativa, Rosane. Com essas informações, o Bom Dia FURG fica hoje por aqui. Estaremos de volta amanhã.

Até lá. Atenção, operador. Programa Bom Dia FURG para 14 de julho, terça-feira.

Bom dia. Rio Grande, 14 de julho de 1992. Os destaques do Bom Dia FURG nesta terça-feira.

Superintendente de Extensão participou de reunião da Coordenadoria Sul do Fórum de Pró-

Reitores. FURG vai oferecer curso de Ciências Penais. Em julho, Práticas em Ciências Fisiológicas na Universidade.

Estamos iniciando o Bom Dia FURG de número 332. Mais um mestre na Fundação Universidade do Rio Grande, a professora Lúcia Helena Carrasco, que pertence ao Departamento de Matemática e membro da Comissão do Curso de Matemática, proferiu defesa de tese no último dia 22 de junho com o título Jogo versus Realidade, Implicações na Educação Matemática. A defesa de tese foi na Unesco Universidade Estadual de São Paulo, em Rio Claro, São Paulo, e teve conceituação máxima.

O Grupo de Teatro da FURG está apresentando, quarta-feira, amanhã, portanto dia 15, às 21h, a peça Variações. O texto é de Neiva Bons e o espetáculo, encenado por Alex Santos, Álvaro da Cunha, Fernando Mendonça, Mara Silva, Margarida Rocha e Vera Balinha, com iluminação do caseiro e foi relacionado para participar do sexto Festival Universitário de Teatro de Blumenau, que se realizará de 17 a 25 de julho, naquela cidade catarinense. O Grupo apresentará a peça ao público antes de sua ida para o festival, pois já quer levar na lagagem o apoio da comunidade rio-grandina.

A apresentação acontecerá amanhã, no auditório do Campo Cidade, e o ingresso será de 5 mil cruzeiros. O Grupo de Teatro está contando com o prefígio da presença da comunidade rio-grandina. Mas a professora Tânia Regina Wenzke de Almeida, Superintendente de Extensão da Universidade do Rio Grande, esteve participando, em Curitiba, de uma reunião sobre o Seminário de Extensão Universitária.

Como foi essa reunião? Bom dia, professora Tânia Regina de Almeida. Bom dia. Rosane, a reunião foi com a coordenação da região sul do Fórum de Projetores de Extensão, na Universidade Federal do Paraná.

Essa reunião teve como pauta principal a preparação do décimo Seminário de Extensão Universitária, da região sul. Que se realizará em outubro, com a participação de todas as universidades da região sul, ou seja, do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Aonde se realizará esse seminário? Esse seminário se realizará na Universidade Estadual de Londrina, na UEL.

Qual será a pauta principal desse seminário, professora? Esse seminário tem como tema central a avaliação da extensão universitária. Para nós, como instituição, é muito importante esse assunto, uma vez que as universidades, em termos de extensão, não têm ainda uma avaliação definida. É bastante difícil se avaliar a extensão nas universidades.

E ainda hoje, professora, cada universidade, digamos assim, ela trata a extensão de uma forma particular, diferentemente das demais? Não, nós estamos, a partir desses últimos anos, fazendo um trabalho muito integrado. Porque nós temos o nosso fórum nacional, que nos estabelece, que nos dá diretrizes. Nós nos reunimos e, a partir de conclusões emanadas desse fórum, nós

procuramos fazer um trabalho conjunto.

Qual é a programação inicial? Eu te diria, Rosane, que nós teremos como pauta a avaliação. Então, nós vamos ter uma palestra sobre a avaliação da extensão universitária, tendo como palestrante o professor Cristóvão Buarque, da UNIB. E também teremos, durante esses dias do seminário, um painel que vai tratar toda a integração do CONE-SU e o papel da universidade.

Também vai ser bastante interessante, nós vamos ter como panelistas os três veitores das universidades dos países do CONE-SU, ou seja, que integram a ADIRO, a ADIRO é a Associação de Integração Regional Universitária. Então, os veitores que integram essa associação é que serão os palestrantes do painel integração do CONE-SU. E também, durante esse período, nós vamos ter a participação das universidades com trocas de experiências em relação à avaliação.

Então, com apresentação de painéis e trabalhos com relatos de experiências de projetos de extensão das instituições de ensino da região sul. Ok, professora. Esse seminário acontece, então, no mês de outubro? No mês de outubro, na Universidade Estadual de Londres.

E de Rio Grande do Norte deve participar mais alguém? Nós estaremos participando, nós estaremos participando, além de estarmos presentes, eu como superintendente, os professores também que, nasertas, farão explicações de trabalho que serão selecionadas. Nós vamos apresentar um painel que vai tratar da avaliação da atividade de extensão aqui da Universidade do Rio Grande do Norte. E além, também, de trabalhos de extensão, projetos de extensão em que se tem algum processo avaliativo, esquematizado e implantado.

Ok, professora Tânia Vence de Almeida, superintendente de extensão da URB. Alguma informação a mais da comunidade universitária? Não, Rosane, nós só queremos agradecer. Obrigada.

O Departamento de Ciências Jurídicas da Fundação Universidade do Rio Grande está programando a realização, em 1993, de um curso de pós-graduação em ciências penais, em convênio com o Instituto Nacional de Pós-Graduação. Esse curso constará de 360 horas, tendo como conteúdo o direito penal, o direito processual penal e criminologia a serem lecionados pelos professores de São Paulo e do Rio Grande do Sul. As aulas serão realizadas às sextas-feiras e sábados e a duração prevista é de 16 meses.

O Departamento de Ciências Jurídicas está realizando uma sondagem quanto ao número de interessados e aqueles que pretendam realizar o curso podem manifestar sua intenção para aquele departamento através do telefone 323200-133 ou no serviço de assistência jurídica pelo telefone 323958. E durante este mês de julho está se desenvolvendo o primeiro módulo do curso de especialização Práticas em Ciências Fisiológicas, que abrange as disciplinas de fisiologia, farmacologia, bioquímica e biofísica destinado a docentes que atuam nessas áreas. Foram

selecionados e estão frequentando esses cursos professores da Universidade Estadual do Maranhão, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, da Universidade Paulista, da Universidade Federal de Celotas e da Fundação Universidade do Rio Grande.

Ministrarão aulas, nessa primeira etapa, professores da FURG, do Departamento de Ciências Fisiológicas, do Departamento de Matemática e do Departamento de Educação em Ciências e Comportamentos. O segundo módulo deste curso de pós-graduação, que será desenvolvido em janeiro e fevereiro de 1993, incluirá a atuação de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nas aulas a serem ministradas nessa ocasião. Com essa informação, o Bom Dia FURG encerra hoje por aqui.

Estaremos de volta amanhã. Até lá!